

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GOBINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 ré
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A NOSSA VICTORIA

Viva o honrado e leal povo do Concelho de Figueiró dos Vinhos!

Vivam os valorosos e dedicados amigos do Partido dos de Baixo—do partido vencedor e nunca vencido!

Viva o Partido Evolucionista e vivam os homens honrados do Concelho de Figueiró dos Vinhos!



A PEZAR de todas as violencias; apesar de todas as amiaças; apesar de todas as pressões e de todo o soborno a **nossa lista triumphou em toda a linha e a nossa victoria foi completa e retumbante.**

Na assemblêa d'esta Villa, que é a mais importante do concelho, os nossos adversarios, apesar d'estarem com o governo, dispondo portanto dos cofres das graças e—mais perniciosos ainda—dos da coação e do suborno, nem sequer lograram obter um terço da votação. Não foi uma derrota, foi uma vergonha! Não foi uma eleição foi um ensinamento!

O brioso e ordeiro povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, veio patentiar a esses desorientados que para ahi teem andado a amiaçal-o com *perseguições da Justiça e agravamento de contribuições*; com processos indignos e attentados revoltantes, que reprova inteiramente tão baixo procedimento e que é sufficientemente independente e correcto para repellir com indignação aquelles que com taes processos julgavam obrigar-o e coagil-o a ir votar contra os seus velhos e dedicados amigos, contra aquelles que sempre teem estado ao lado do povo, para acudir-lhe nas suas afflicções e nos seus trabalhos com o amor, a caridade e o carinho que o nosso querido povo merece.

Não é a roubar os votos ao povo como aquelles desorientados têm feito; não é a correr os pobres Figueiroenses á pancada e a tiro, metendo-os ainda em cima na cadeia e enchendo-os com testemunhas falsas; não é negar ao povo as esmolas das corporações que as podem e devem dar, nem a pôr o povo fóra d'essas corporações para melhor se dispôr—e sabe Deus em proveito de quem...?—do que afinal do povo é; não é, repetimos, a attentar contra tudo e contra todos, que se conquistam simpatias e se obteem dedicações.

O tempo do «*crê ou morres*», que d'há muitos annos vi-

nhá sendo corrido da sociedade portugueza, foi inteiramente banido na gloriosa alvorada de cinco d'outubro, que correu com castas e acabou com distincções, estabelecendo a *Egualdade, a Liberdade e a Fraternidade* entre todos os Portuguezes.

O povo ja não vae a reboque de qualquer arrojado aventureiro que vá intimidá-lo com as perseguições do poder e blasonar impensada e levanamente *que dispõe da Justiça e manda na Fazenda*; que faz o *que quer n'uma administração do concelho e tem ás suas ordens a Conservatoria da Comarca.*

Não, mil vezes não!

Não é com taes desvarios, que só servem para levantar suspeições, tantas vezes infundadas, que se impõem candidaturas ou se obteem suffragios!

O povo sabe bem quaes são os seus direitos e as suas obrigações e reconhece igualmente que nada tem a temer dos **papões** desde que dentro da lei sempre esteve e dentro da lei sempre estará.

Que ao menos esta grande derrota sirva de licção e como tal aproveite a *éssa gente*, para que não voltem amanhã a socorrer se de procoesss que *nunca* se tinham presenciado no nosso concelho e que é absolutamente preciso que se não repitam, por que são attentatorias dos sacratissimos direitos do povo e só dão resultados negativos, são os nossos votos sinceros; são os desejos que lealmente aqui deixamos registados *para os devidos effeitos*

E que nenhuma das amiaças ou perseguições annunciadas se effectivem ou procurem effectivar contra qualquer amigo nosso, por mais humilde que elle seja, a ver se assim conseguimos evitar *éssa avalanche* de processos sérios que tem de envolver todos os *criminosos* sem escapar o proprio *Senhor João*, que nos consta ter *publicamente* amiaçado varios eleitores, o que equivale a seis mezes de cadeia.

Viva o honrado e leal povo de Figueiró dos Vinhos!

Vivam os valorosos e dedicados amigos do Partido dos de Baixo—do Partido sempre vencedor e nunca vencido!

Viva o Partido Evolucionista e vivam os homens honrados e bons do Concelho de Figueiró dos Vinhos

CAPITÃO N UTEL MARTINS FERREIRA
D'ABREU

Do nosso collega «A Capital» transcrevemos com a devida venia, as honrosas e merecidas referencias que se seguem, respeitantes ao brioso capitão e nosso prezadissimo patriota Neutel Martins Ferreira d'Abreu, da illustre familia Abreu, da Varzea Redonda, que tanto está honrando, nas nossas colonias, as altas tradições do exercito portuguez, honrando ao mesmo tempo esta terra que lhe foi berço.

"MA-HON"

Sobre a figura quasi ignorada de um homem que bem mereceu do seu paiz

Quelime setembro de 1913. — Se alguém de entre vós um dia vier á Macuana, d'aqui a vinte annos que seja, pergunte por *Mi hon*. Eu tenho a certeza absoluta que não podem ter desaparecido ainda os vestigios do supersticioso respeito que a simples enunciaçã do vocabulo desperta em toda esta região.

Para os negros, *Mi hon* é alguma coisa mais que um homem, porque nunca conceberam que no fragil barro de que nós somos formados possam co-existir todas as faculdades que lhe attribuem. Para elles, é uma mysteriosa creatura que com a simples inspecção de um olhar lhes descobre, no fundo da alma, todas as torpezas e todas as trações; tem o inexplicavel condão de adivinhar as coisas, sabe castigar com justiça, premiar com largueza e perdoar com piedade. *Ma hon* possui a celeridade dos deuses e o enternecimento das pompas; rugue, como um temporal, em frente dos soberbos, mas commove-se como uma creança em presença dos miseraveis. Por vezes, veste os que andam nus, e nos annos escassos é para elle que appellam os famintos.

Foi elle quem, percorrendo a região de lés a lés, em toda ella, primeiro affirmou o prestigio da nossa Patria. Preferia sempre a penetração pacifica, a politica conciliadora, a coberto da qual a nossa bandeira ia flutuando pelo sertão dentro, sobre os frageis postes militares que construia.

Era, então, como o oceano em calma; mas se alguém ousava desrespeitar essa bandeira, o oceano revolve-se em furia e a sua missão cumprira-se, se necessario fosse, a ferro e fogo.

Muito tempo andou errante pelos matos, á frente de um punhado de indigenas fieis. Marchava, como elles, a pé, sobre a areia esbrazeada; sorvia, como elles, a agua sordida dos charcos, comia como elles as raizes da terra. Dormindo sob o ceu constellado, ao acaso das *étapes*, o traçoeiro cacimbo das noites tropicaes penetrava lhe nos ossos, e muitas vezes os membros trepidam-lhe, convulsivos, sob a violencia da febre. Um dia levaram-no quasi morto para o hospital. Diziam aos pretos que era gravissimo, quasi desesperado o estado de *Mi hon*. E os pretos, por unica resposta, sorriam incredulos, porque sabiam perfeita-mente que *Ma-hon* não pode morrer nunca.

Quando ainda simples commandante do posto do Mongival o actual capitão-mór da Macuana, Neutel d'Abreu — que outro não é *Mi-*

hon — ardia de impaciencia porque o deixassem occupar o interior do districto. Os indigenas conheciam-no n'esse tempo pelo pittoresco epitheto de *Monomacacia*, cyclone, porque mandava derribar as arvores das matas para sulcar de estradas a região. Ao cabo de longa insistencia permitiram-lhe que fosse. Hoje, a Macuana, esse mysterioso *hinterland* de que só muito vagas noções chegavam até nós, está finalmente aberta á civilisação e ao dominio portuguez. A'manhã, os echos das colinas e das serras, que tantas lendas povoaram, vão ser despertados pelo silvo estridulo das locomotivas; nas vertentes fertes elevam-se-hão habitações eurpeias, dominando as culturas; o indigena, civilisado pelo trabalho, prestará de boa vontade o concurso dos seus braços para desenvolver as riquezas da terra. Foi Neutel de Abreu quem rasgou o caminho. E, perante essa obra imensa que eu antevejo, e em presença do esforço sobre-humano de *Ma-hon*, que n'este momento evoco, fico a scismar na ingenua condescendencia do bom povo portuguez que consagrou tantos heroes de Africa, sem que lhe fizessem afinal conhecer os verdadeiros heroes.

Esse homem simples, eminentemente modesto, tão modesto que receio, se estas linhas cahirem sob os seus olhos, que vá maguar-se por ter fallado d'elle, trabalha há mais de vinte annos nas colonias portuguezas de Africa, e trabalha com um amor uma patriótica dedicacão absolutamente inexcelsiveis. Raras vezes tem ido á Europa, porque o facto de ter empregado aqui o melhor da sua actividade prendeu-o definitivamente ao paiz que pacificou. Terminou a epocha das guerras; a sua obra, agora, é uma obra de paz. Em Nampula, sede da capitania-mór que administra, elevam-se já construcções hospitaleiras, casinhas muito brancas e confortaveis, e o raro viajante que passa por ali já deixa a terra com saudades. E' o esboço de uma cidadezinha que ainda não vem nos mappas, mas nem por isso é menos encantadora e alegre. Agua magnifica, solo esplendido, culturas e pomares onde Neutel capricha em cultivar todos os fructos da Europa...

Mi hon vive hoje alli permanentemente; o guerreiro transformou-se em colono. Lá vão procural-o, de muito longe, os pretos, para pedir justiça, para pedir sol, para pedir chuva, para pedir tudo. Com elles dissipa quanto ganha. E o facto de ser pobre, quando ao cabo de muito menos canceiras tantos encontram uma opulencia certa, mais realça, a meu vêr, a belleza moral d'esse homem singular. Hei de contar, um dia, aos leitores de *A Capital* dezenas de episodios que tenho recolhido acerca d'elle; e melhor poderão apreciar então a sua curiosa figura de portuguez d'outros tempos, cuja existencia, hoje em dia, quasi parece um anachronismo.

Esta ligado á região por um grande affecto. Como se lá tivesse nascido. Quando estive em Nampula lembro-me de lhe ter ouvido dizer, maguadamente, á vista do panorama immortal que se desfracta d'alli:

— Pensar que tantos portuguezes, a fugir da miseria, partem para o Brazil e para o Pacifico, onde quan-

ta vez os espreita miseria bem maior!... E isto quando esta terra, nossa e bem nossa, só esperá que que a fecundem com um pouco de trabalho, para generosamente produzir a felicidade e a abundancia!

Hermano Neves.

Casamento

No dia 26 do mez findo realisou-se no Posto do Registo Civil de Castanheira de Pera o casamento do Sr. Arthur Antão com a Sr.^a D. Maria Rosa, filha estremeçida do nosso amigo e assignante Manoel Correia da Conceição, importante proprietario e comerciante no Troviscal, e sobrinha do Sr. Dr. Marcolino da Silva, dignissimo official do Registo Civil e advogado n'esta Villa.

Depois da cerimonia foi servido, em casa dos paes da noiva, um lauto jantar aos convidados, partindo em seguida os noivos para a Capital, onde foram passar a lua de mel.

Os nossos parabens.

NOVO
REPUBLICANO

Entre as centenas d'eleitores do nosso concelho que fôram no passado domingo exercer, junto das urnas, os seus direitos eleitoraes figurou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, d'esta Villa, que muitos patriotas nossos teimavam em apresentar como monarchico.

Ahi tem agora a prova real do engano em que viviam e inteiramente confiri a' essa nova acquisição do actual regimen. Todos os candidatos que se votaram são leaes e dedicados republicanos; e como taes apresentaram as suas candidaturas, tendo portanto votado n'elles o Sr. Dr. Mario Guimarães.

E' o que nós sempre affirmamos.

A Republica ha-de ir triumphando em toda a linha integrando-se inteiramente na alma Nacional.

Falecimento

Na sua opulenta residencia, no Avellar, falleceu na passada sexta feira 5 do corrente mez a virtuosissima esposa do nosso velho e respeitabilissimo amigo Alfredo Theodoro Simões Manso, abastado proprietario, d'aquella localidade.

Da illustre familia Costa Rego, da Quinta de Cima (Chão de Couce), a veneranda extincta era irmã dos Doutores Augusto e João Lopes da Costa Rego, tambem já fallecidos, mãe e sogra respectivamente, dos nossos prezados e Ex.^{mos} amigos Dr. Alberto Lopes da Costa Rego e Dr. José Pereira Barata.

A' illustre familia enlutada apresentamos respeitosa e as nossas condolencias.

JULGAMENTO

EM

ALCOBAÇA

A ultima hora chegou a agradabilissima noticia de ter sido plenamente absolvido no tribunal de Alcobaca, o nosso prezado e querido amigo Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, dignissimo Secretario da Camara Municipal d'este concelho.

Feita, no processo, luz completa pelo habilissimo advogado Sr. Dr. Roza Falcão, do Avellar, que prompta e obsequiosamente pôz a sua alta competencia ao serviço do arguido, seu particular amigo, a justiça dos homens, tão dignamente representada pelos illustres Magistrados d'Alcobaca, não tinha outro caminho a seguir, que não fosse o da absolvição do arguido, por onde effectivamente se pronunciou honrando mais uma vez e como sempre a sua reconhecida imparcialidade e alto saber.

Ao nosso querido amigo Joaquim Lacerda Junior, abraçamos com a maior satisfação, felicitando-o muito sincera e cordalmente por tão justo quanto desejado resultado.

ELEIÇÕES?

Ritendo vos digo
Que sou vosso amigo;
Mas vós não sabeis
Honrar... certas leis.

Conde de Góthz.

Parece incrível, senhores,
Que se chegue a ameaçar
Por mais um voto arrancar
Aos pobres dos eleitores!

Mas é isto uma verdade
Que se não pode negar
E que nos vem demonstrar
O que vale a Liberdade.

Liberdade! Que irrizão,
Se abusa da Igualdade
Como de Fraternidade,
Que reduz á escravidão?!

Mas isto não fica mal
A nenhum dos atingidos,
Senão aos irreflectidos
Que calcam o proprio «astral».

O liberal de mão cheia,
Aquelle que o sabe ser...
Não descurava o seu dever,
Mas de ameaças... nem mald!

E' sempre assim a paixão,
Precipita-se, coitada!
E, ao despenhar se, já nada
Acha a que agarrar-se então!

Fraquezas... insupperaveis,
Proprias da apaixonacão
Que não consulta a razão,
Mas que achamos desculpaveis.

30—K—13.

K. Despaixão.

Dr. Roza Falcão

Esteve hontem n'esta Villa, tratando de serviços da sua profissão, o nosso prezadissimo amigo e Sr. Dr. Francisco Fernandes Roza Falcão, talentoso advogado, do Avellar, a quem tivemos o grande prazer de cumprimentar.

Elzio de Carvalho

Já regressou a esta Villa d'onde ha poucos dias se tinha afastado, o nosso bom amigo Elzio Nunes de Carvalho, dignissimo escrivão-notario, d'esta Villa.

Diogo de Vasconcellos

Tem tido sensíveis alívios nos seus padecimentos, o nosso querido e respeitabilíssimo amigo Diogo de Vasconcellos, venerando prior d'esta freguezia.

José Soares Cavalleiro

Tambem se encontra quasi restabelecido dos seus padecimentos o nosso velho amigo e honrado cidadão José Soares Cavalleiro, d'esta Villa.

Aldeia da Cruz

Tem estado doentes e de cama os nossos bons amigos e Srs. João d'Abreu Avellar e Joaquim Rodrigues, abonados proprietarios, d'esta localidade.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Até ao dia 10 do corrente está em reclamação a matriz industrial d'este concelho, devendo os respectivos contribuintes que tenham trimestres de contribuição a annullar, fazer até então os seus requerimentos.

O inventário do palácio das Necessidades

Como por mais de uma vez temos referido, ha dois annos que se trabalha no arrolamento dos bens existentes nos antigos palácios reais, tendo já sido enviados ao sr. D. Manuel alguns milhares de objectos por elle reclamados e que se averiguou pertencerem á familia de Bragança.

Como é facil averiguar, tem sido um trabalho longo e complexo o destrinçar os objectos que devem ser restituídos ao ex monarcha, pois que dentro dos palácios que usufruía muitas e valiosas coisas se encontraram que eram pertença do Estado. E, até agora, pode dizer-se que esse trabalho tem sido circumscripto á existencia dentro do palácio das Necessidades.

Para se poder calcular o precioso recheio d'essa habitação régia bastará dizer que, apesar de terem sido enviadas para Londres muitas toneladas de objectos, se separaram, entre outros, como indiscutivelmente pertencendo ao Estado, em cuja posse ficam, os seguintes: as joias da corôa, comprehendendo o diadema, collares, aneis, abotoaduras, alinetes, *parures* com valiosossmos brilhantes, esmeraldas, saphiras, diamantes em bruto, uma bloco de vinte kilos de ouro das minas do Brazil, pepitas, ouro em pó, o sceptro, a corôa, ainda um outro sceptro offerecido a D. Maria II em 1828 pelos *portuguezes leaes* residentes em Londres, um elegantissimo cofre de ouro com pedras preciosas e esmaltes, contendo uma mensagem de lord Mayor de Londres, presente da viagem official de D. Manuel a Londres, a artistica e valiosa baixella *Germain*, a que não falta uma só peça, muitos outros objectos de ouro e prata e essa preciosa joia artistica, que é ja custódia dos Jerónymos ou de Belem, lavrada por Gil Vicente por ordem de D. Manuel o *Venturoso*, com o primeiro ouro dos parias do Quilna.

A estes objectos, que valem mi-

hares de contos, é preciso juntar os quadros que se averiguou pertencerem ao Estado, nos quaes, entre outros de menos valor, estão o tão discutido quadro de J. Holbein, *A fonte da vida*, um quadro em forma semicircular, pintura sobre madeira, escola flamenga do século XVI, representando o martyrio de Santa Aua (lenda de Santa Ursula), um triptico, pintura a óleo sobre madeira, do pintor flamengo Henri Mette de Blesse (Cinetta), representando no centro um concerto de anjos á Sagrada Familia e santos nos postigos, o *Descimento da Cruz*, de Vieira Portuense e cinco medalhões que valem centenas de contos, isto entre muitos objectos já reconhecidos como pertenças do Estado.

Quando terminar o inventario do palácio das Necessidades começará o dos palácios da Ajuda, de Belem e do Alfeite, para de modo análogo, se destrinçar o que pertence ao Estado do que seja propriedade da familia de Bragança.

(Da «Mala da Europa».)

A NNUNCIOS

Escolas a concurso

A Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, faz publico que, por espaço de 15 dias, a contar da publicação do presente annuncio no «Diario do Governo» se acha aberto concurso para provimento dos seguintes logares de professor:

3.º e 4.º logares da escola do sexo masculino de Figueiró dos Vinhos, na freguezia e concelho do mesmo nome.

Professor da escola mista de Villas de Pedro, na freguezia de Campello, d'este concelho de Figueiró dos Vinhos.

Professores das escolas mixtas da Ponte de S. Simão e Muninhos Cimeiros, na freguezia d'Aguda do mesmo conselho.

Os candidator devem observar em tudo o que fôr applicavel as prescripções do decreto de 28 d'agosto ultimo.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria Camara Municipal, 22 de novembro de 1913.

O Presidente da Camará
Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

ANUNCIO

O Tribunal do Commercio d'esta comarca nos termos dos artigos 360 e 361 doCodigo do Processo Commercial: Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação por um ano, das publicações que hajam de ter logar em processos de falencia e concórdia, que correrem n'este juizo, devendo os concorrentes entregar a sua proposta em carta fechada na Secretaria do Tribunal do Commercio d'esta mesma comarca até ao dia 15 de dezembro proximo, por dezesseis horas.

Figueiró dos Vinhos, 29 de novembro de 1913.

Verifiquei:
O Presidente do Tribunal
Elisio de Lima.

O escrivão,
Elisio Nunes de Carvalho.

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, citando Manuel Antunes David e mulher Anesia dos Santos David, de Pedrogam Grande e auzentes em parte incerta no Brazil, para comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, afim de se proceder á conciliação sobre o preço de 50^m de casa e 1^m de jardim, situado em Pedrogam Grande e a eles pertencentes, a expropriar para a construção da estrada distrital n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, ou, não havendo conciliação, nomearem louvados que procedam á avaliação d'aquelles terrenos a expropriar, e isto nos autos d'expropriação que lhes move a Fazenda Nacional.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras cu nos dias immediatos, quando aquelles forem feriados, por onze horas no tribunal judicial, sito no Largo do Municipio, da villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de novembro de 1913. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

Adubos.. Adubos..

Pegam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras

das marcas D.E., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melho-
res adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º— LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

REGISO CIVIL

Annuncio

—COPIA—

Marcolino da Siva, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Official do Registo Civil no concelho de Figueiró dos Vinhos;

FAÇO saber que a Repartição a meu cargo se acha aberta diariamente, para o serviço do Registo Civil, durante as horas seguintes: aos domingos, segundas-feiras e dias feriados e nos dias immediatos a elles, das oito ás onze e em todos os outros dias das oito ás onze e das quatorze ás dezeseite.

Figueiró dos Vinhos e Repartição de Registo Civil aos vinte do Outubro de 1913.

O Official do Registo Civil

Marcolino da Silva.

CLINICA DENTARIA

D. CECILIO MALPARTIDA

Socio e antigo discipulo do grande sabio alemão Dr. Paulo Hannak

—COM CONSULTORIO NA FIGUEIRA DA FOZ—

Acaba de chegar a esta villa onde temporariamente executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, desde os mais simples aos mais complicados e luxuosos, como são:

- Tratamento das doenças dos dentes e da boca.
- Extracção de dentes e raizes.
- Obturações a amalgama, cimento, ouro, platina e porcelana.
- Corôas d'ouro e dentes a Pivot de varias especies.
- Especialidade em dentes sem gengive artificial.
- Dentaduras em ouro, em platina, em vulcanite simples, ou com incrustações de metaes preciosos.
- Dentaduras sem placa (Bridge-Work), etc.

Encontra-se hospedado em casa do medico Lacerda, em cujo consultorio trabalha.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Estação de Inverno

A esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito à estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, cores, qualidades larguras e preços, é impossível descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe às suas compras para agazalho sem vir primeiro ver e crer (como S. Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido eja de qual for o artigo em questão, é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estação, é aquella que tem de tudo—seuquella que mais barato vende.

Artigos de agazalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoles (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e cores lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e cores, gomados, e de fustão—desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

MEIAS e piugas de lã, branco, preto e cores amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solidô e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de couinho, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrica, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para criancinhas; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido á larga venda que faz).

MANTAS de viagem—coure pieds—e lredrons—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agazalho, peça amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO—500 duzias de piugas, fio d'escocia, pretas e cores, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-rias de 1.^a

—Tripa Suissa, muito boa—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.

Bruno—Figueiró.

Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —BRUNO— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20 e 28

Ditos Lafliche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas de cartão e feltro, ensebadas.

Chumbo de todos os numeros, kilo 190 reis.

Brevemente haverá polvora do Estado.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços

já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Manuel Lopes Bruno.

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores 7-1- LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Café ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído o vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia **Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

VISITEM

OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

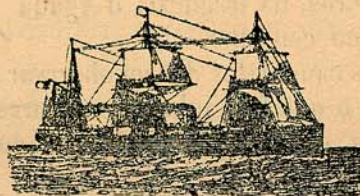
AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS